

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO X - II Série -- Nº. 79 -- Junho de 2004

EDITORIAL

Junho é o mês dos Santos Populares, entre os quais está o nosso Santo António, padroeiro da nossa Paróquia e da cidade de Lisboa. Por isso vamos celebrar as festas em honra do nosso Padroeiro. Como todos os anos, as festas são um momento importante da vida da comunidade cristã, mas também da freguesia de Santo António dos Cavaleiros. Celebramos a festa litúrgica de Santo António como expressão da nossa fé, onde a Procissão (16h30) e a Eucaristia (17h30) serão os momentos centrais e mais expressivos desse dia 13 de Junho. Será um Domingo, este dia, por isso procuraremos todos participar nessas duas grandes celebrações, pois, nesse dia, só será celebrada a missa das 9h00. Que toda a comunidade participe e celebre o seu Santo Padroeiro, louvando e bendizendo a Deus pela vida e testemunho de Santo António de Lisboa, suplicando também, que ele interceda por nós para que sejamos capazes de, tal como ele, anunciar a Palavra de Deus e testemunhá-la com a nossa vida.

As festas têm também a sua dimensão popular, por isso o arraial, ao longo dos três dias com todas as suas características populares, há-de ser uma ocasião para convivemos e partilharmos a nossa alegria e boa disposição, à "mistura" com o entusiasmo pelo futebol por ocasião do início do Euro 2004.

Que todos festejemos, que todos celebremos, que todos colaborem para que estes dias sejam mais uma oportunidade da nossa comunidade se encontrar, acolhendo todos aqueles que vêm festejar conosco.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

MARCHAS POPULARES DAS ESCOLAS

09 de JUNHO

- ☞ 17:30h – Festa de Encerramento das actividades de Infância do CECSSAC
- ☞ 18:30h – Eucaristia
- ☞ 19:15h – Marchas Populares das Escolas de Santo António dos Cavaleiros

10 de JUNHO

- ☞ 09:00; 10:15h; 11:30h; 18:30h – Eucaristia

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO 11, 12 e 13 de Junho de 2004

Programa

11 de JUNHO – Início das Festas

- ☞ 18:30h - Eucaristia
- ☞ 19:30h - Abertura do ARRAIAL

12 de JUNHO

- ☞ 18:30h - Eucaristia
- ☞ 19:30h - ARRAIAL

13 de JUNHO – SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO Padroeiro da Paróquia

(Não serão celebradas as habituais Missas das 10:15h, 11:30h e 18:30h)

- ☞ 09:00h – Eucaristia
- ☞ 16:30h – Procissão Solene

Entre a Rotunda da Cidade Nova e a Igreja Paroquial

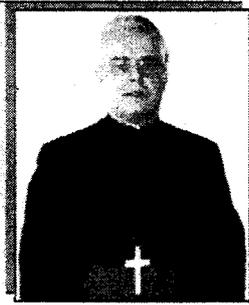
Percurso: Concentração na Rotunda da Cidade Nova (em frente ao Centro Comercial da Cidade Nova), Av.º Luis de Camões, Rua Guerra Junqueiro, Av.º Conde de Avranches, Av.º Marquês de Marialva, Av.º Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

- ☞ 17:30h – Eucaristia Solene
- ☞ 18:30h - ARRAIAL

O Domingo é o Dia do Senhor Ressuscitado

D. JOSÉ ALVES

TOMA POSSE COMO BISPO DE PORTALEGRE - CASTELO BRANCO



D. José Alves, Bispo auxiliar de Lisboa tomou posse como Bispo de Portalegre-Castelo Branco, no passado dia 30 de Maio.

Ele acompanhou esta área da Diocese de Lisboa, da qual faz parte a nossa Paróquia, durante os últimos seis anos.

Na nossa Paróquia ele esteve por diversas ocasiões, a última no passado dia 22 de Maio para celebrar o Sacramento do Crisma. Nesse dia foi lido um texto na Eucaristia e oferecida uma imagem de Nossa Senhora do Carmo que são a expressão de gratidão de toda a comunidade pela sua presença e trabalho apostólico no meio de nós.

Reproduzimos o texto que foi lido nesse dia.

*Senhor Jesus,
subiste para o Pai e enviaste-nos o Espírito,
que nos ilumina e conduz na nossa caminhada
e que sentimos de uma forma particular
no sacramento do Crisma que alguns membros
da nossa comunidade acabam de receber.
Este Espírito actua e fortalece a Igreja
à qual nos sentimos unidos através do nosso Bispo,
que é sinal dessa união e comunhão.*

*Hoje agradecemos a presença
do Senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, Dom José Alves,
que ao longo destes últimos seis anos nos acompanhou
e que nas mais diversas ocasiões nos alegrou com a sua presença.
Com as suas palavras e o seu testemunho, a sua alegria e simplicidade
ajudou-nos e estimulou-nos a crescer na fé e no serviço aos irmãos.*

*Deus chama-o agora para outra missão,
como Bispo de Portalegre e Castelo Branco.*

*Por isso neste momento queremos agradecer-lhe,
em nome desta Comunidade Paroquial de Santo António dos Cavaleiros,
todos os momentos que com ele vivemos e partilhámos.*

*Continuaremos unidos a ele na oração
na certeza que Deus o há-de continuar a iluminar
no seu ministério de pastor e guia do povo da sua Diocese.*

*Pedimos-lhe que reze por nós para que a semente que Deus,
através dele, plantou no coração de cada um de nós, dê fruto em abundância.
Que Nossa Senhora do Carmo, Mãe e Padroeira dos Carmelitas,
interceda por nós junto de Deus para que, como Ela,
 façamos sempre a vontade de Deus,
nos alegremos com as maravilhas que Ele faz connosco
e que a nossa vida seja um contínuo testemunho da presença de Deus no mundo.*

Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, 22 de Maio de 2004

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE

A catequese é um caminho progressivo de amadurecimento da fé, que acompanha o ritmo de vida de cada cristão que se sente minimamente empenhado a caminhar e a crescer nas várias dimensões da sua vida.

Nesse sentido, a comunidade paroquial convida todos as crianças da catequese, bem como, todos os seus pais, a participarem no dia 19 de Junho, pela tarde, nas actividades de encerramento da catequese.

O objectivo dessa tarde será marcar mais uma etapa da vida de todas as crianças que frequentam a catequese nesta paróquia, assim como, fortalecer os seus laços de amizade e os dos seus pais.

Desde já, agradecemos o vosso empenho e acompanhamento na formação dos vossos filhos, com a certeza de que desta forma estamos a contribuir para a construção de um mundo cada vez melhor.

O Domingo é o Dia do Senhor Ressuscitado

NOTA PASTORAL

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

Por ocasião do Euro 2004

"O DESPORTO AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO DA PESSOA E DO ENCONTRO DOS POVOS"

Entre 12 de Junho e 04 de Julho de 2004, decorrerá em várias cidades de Portugal o Campeonato Europeu de Futebol, competição promovida pela União das Federações Europeias de Futebol. Tal circunstância deverá ser uma oportunidade para redescobrimos a importância do desporto na formação do homem integral. Pode ser, também, uma ocasião oportuna para repensarmos alguns aspectos menos positivos que hoje estão ligados à prática desportiva e que têm contribuído para que o "jogo" tenha perdido o seu carácter de festa, de divertimento saudável e de encontro fraterno.

É importante que o EURO 2004 seja uma celebração da Vida, um momento de expressão saudável da dimensão lúdica, pacífica e criativa do ser humano; um reencontro com o futebol que é arte e beleza, desportivismo, defesa das cores nacionais no respeito pelos adversários e pelas nações que representam; uma ocasião para potenciar o diálogo entre os povos, para suscitar a estima e o respeito mútuos, para afirmar a solidariedade humana, a amizade e a boa vontade entre os indivíduos, para reunir pessoas de diversos ambientes e para construir uma amizade que vai além de todas as barreiras de raça, de cultura ou de experiência política; um contributo para a construção de uma Europa unida à volta dos valores que dignificam o homem, empenhada em superar as barreiras que dividem os povos, comprometida com a instauração de uma nova ordem internacional, solidária com os povos fragilizados pela pobreza, pela miséria e pela injustiça.

Desejamos que, no final da competição, saia vitorioso o desporto como instrumento de construção do homem integral. Desejamos, simplesmente, que o grande vencedor do EURO 2004 seja o homem, nos seus altos valores de lealdade, de mútuo respeito, de generosidade e de beleza.

Preocupados em contribuir para uma cultura que faça do "jogo"

em geral e do futebol em particular um verdadeiro instrumento de realização do homem integral e de encontro de povos, lançamos os seguintes apelos:

- que os atletas continuem a dignificar o mundo do desporto, oferecendo-lhe, não só o melhor das suas forças físicas, mas também, e sobretudo, promovendo, com o seu comportamento dentro e fora do campo, os valores da lealdade, da solidariedade, do comportamento correcto, do respeito pelos outros;
- que os dirigentes sejam os guardiães do verdadeiro sentido do "jogo", façam uma gestão equilibrada das instituições e estruturas a que presidem, promovam a verdade desportiva, fomentem o respeito pelas instituições, actuem com transparência; que, como educadores, procurem inculcar uma cultura dos valores elevados, como a lealdade, a amizade, a tolerância, e o respeito pela verdade; que rejeitem e denunciem a mentira, os negócios nebulosos, a agressividade, o desrespeito pelo adversário;
- que os jornalistas cumpram o seu dever de informar, sejam isentos e evitem divulgar suspeições infundadas ou explorar situações que podem gerar tensões ou conflitos na opinião pública: o desenvolvimento de uma verdadeira cultura do desporto também passa por uma informação isenta e objectiva, que evite o recurso fácil ao sensacionalismo;
- que os adeptos, em geral, descubram no futebol um divertimento sadio, uma forma de lazer, uma expressão de arte e de beleza, uma festa de encontro e de união, para além de todas as barreiras de raça, de língua, de cultura ou de cor clubística; que o desporto não seja um factor de conflito ou de divisão nas famílias ou um obstáculo para o encontro, a partilha e a solidariedade familiar, que o futebol não seja um factor de alienação, que faça esquecer as responsabilidades que cada um tem para com Deus e para com os outros.

BANCOS ALIMENTARES CONTRA A FOME

Os Bancos Alimentares Contra a Fome recolheram no fim-de-semana de 8 e 9 de Maio um total de **945,8 toneladas** de géneros alimentares na campanha realizada em **520 superfícies comerciais** das zonas de Abrantes, Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto, Setúbal, Cova da Beira, Leiria-Fátima e S. Miguel.

Apesar do abrandamento económico a campanha do Banco Alimentar suscitou novamente uma **muito grande adesão** das pessoas que contribuíram, mostrando que **basta um pequeno e simples gesto de quem pode para minorar as carências de quem precisa de ajuda para se alimentar.**

Uma equipa de cerca de **10.500 voluntários (incluindo vários de Santo António dos Cavaleiros)** recebeu, transportou e armazenou os géneros alimentares recolhidos, que posteriormente serão distribuídos por um total de **1.056 Instituições de Solidariedade Social** a mais de **200.000 pessoas** com carências alimentares comprovadas.

As campanhas são extraordinárias cadeias de solidariedade onde cada elo - voluntários que dão seu tempo e trabalho, empresas que asseguram seguros, transportes, refeições, segurança, limpeza e pessoas que colocam os seus donativos nos sacos do Banco Alimentar - é indispensável.

A actividade dos Bancos Alimentares Contra a Fome prolonga-se ao longo de todo o ano. Para além das campanhas de recolha de géneros alimentares organizadas duas vezes por ano em grandes superfícies comerciais, os Bancos Alimentares Contra a Fome recolhem doações regulares de géneros

RECOLHERAM 945,8 TONELADAS DE ALIMENTOS

alimentares efectuadas pelas empresas, correspondendo em regra a excedentes de produção dos sectores agrícola, industrial e comercial ligados ao ramo alimentar que, de outro modo, teriam como destino a destruição.

Em 2003, os dez Bancos Alimentares Contra a Fome operacionais distribuíram um total de **12.221 toneladas** de alimentos (um valor global estimado de 17,6 milhões de euros), ou seja, um **movimento diário médio de 48,8 toneladas** (70,4 mil euros). A actividade destes Bancos norteia-se pelo princípio genérico da **"recolha local, ajuda local"**, aproximando os dadores dos beneficiários.

Os Bancos Alimentares Contra a Fome distribuem os géneros alimentares recorrendo a instituições de solidariedade social por si certificadas como estando em condições de avaliarem *in loco* a real situação de carência alimentar das pessoas objecto da sua assistência e de lhes darem o destino adequado. Deste modo, para além de combaterem de forma eficaz as carências alimentares, os Bancos Alimentares Contra a Fome lutam contra a prática do desperdício que caracteriza as sociedades actuais.

De acordo com um estudo da União Europeia, cerca de 20% da população portuguesa vive abaixo do limiar da pobreza. Nos grandes centros urbanos essa realidade traduz-se, entre outros aspectos, por uma situação de carência alimentar que está ao alcance da sociedade portuguesa contribuir para colmatar, conforme tem comprovado a acção dos Bancos Alimentares Contra a Fome.

PARA OS MAIS NOVOS

OS SANTOS POPULARES

Evangelho Mt. 22, 35 - 40



Um doutor da Lei fez esta pergunta a Jesus, para O experimentar:

- Mestre, qual é o mandamento mais importante da Lei?

Jesus respondeu-lhe:

- Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a alma e com todo o entendimento. O segundo é semelhante a este: Ama o teu próximo com a ti mesmo.



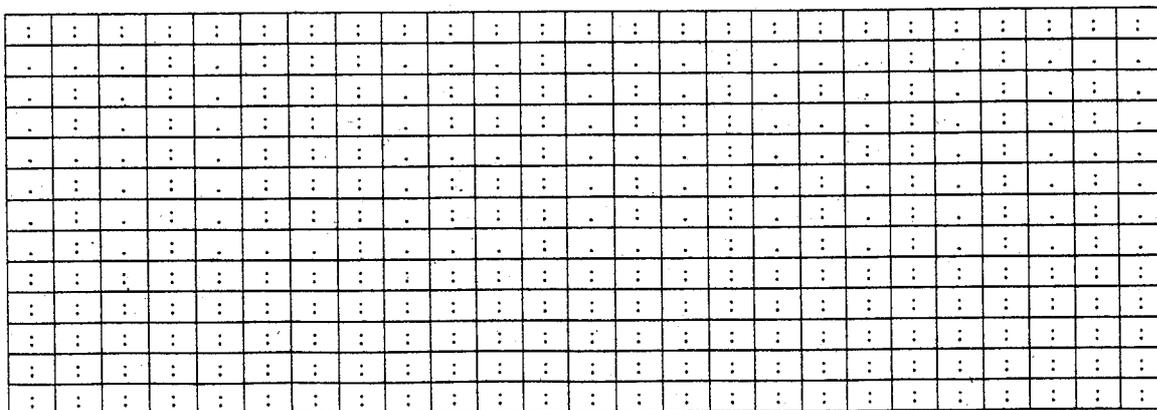
Esta mensagem de Jesus é bem clara: Amar muito a Deus e fazer o bem aos outros como desejamos que nos façam a nós, é o maior desafio que nos é lançado todos os dias da nossa vida.

Santos são aqueles que, de forma extraordinária, se esforçaram (e conseguiram) por cumprir esses dois mandamentos

O Papa João Paulo II tem declarado "santo" ou "santa", várias pessoas, das quais já há muito se dizia e se provava que tinham levado uma vida santa.

Com esta atitude o Papa mostra ao mundo vale a pena ouvir e fazer o que Jesus nos propõe, não importa a idade, a profissão ou o lugar onde se vive: todos somos chamados a fazer da nossa vida alguma coisa que valha a pena.

DESCOBRE AQUI UMA QUALIDADE DE UM SANTO, PINTANDO OS QUADRADOS COM
UM PONTINHO



FÉRIAS!...

PARA OS MAIS NOVOS

Todos suspiramos por férias, como justo e merecido descanso, depois de um ano cheio de ocupações!

Mas será que mereces mesmo umas férias douradas?

Faz o teste e verás!

Assinala com um X uma coluna (1, 2, 3, 4 ou 5), segundo os pontos que julgas merecer, de 1 a 5, em cada um dos aspectos que te são propostos:

AO LONGO DESTA ANO EU ...	1	2	3	4	5
... fiz sempre os trabalhos de casa					
... fui assíduo à catequese					
... fui à missa ao Domingo					
... colaborei nas tarefas de casa					
... fui um bom amigo					
... fui um bom aluno					
... rezei todos os dias					
TOTAL					

Até
Pró
ano!

Faz a soma de todos os pontos obtidos.
Se obtiveste...

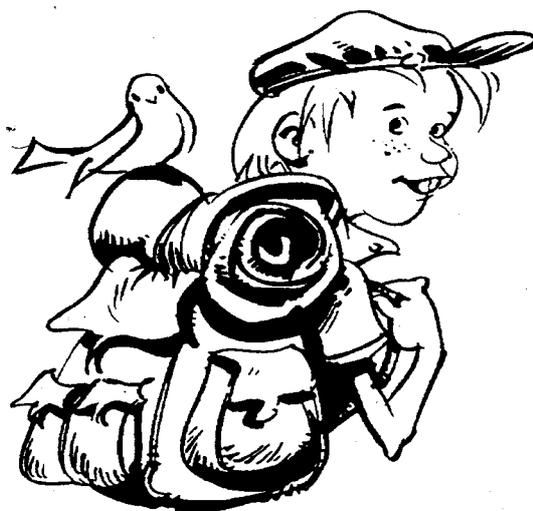
Mais de 30 pontos: Goza bem as tuas férias: mereceste-as!

De 26 a 29 pontos: Alguma coisa terá falhado. O que foi? Boas férias!

De 21 a 25 pontos: Aproveita as férias não só para te divertir, mas também para pensar em que deves melhorar no próximo ano.

De 16 a 21 pontos: Será que não foste fazendo férias ao longo do ano? Vais ter que gastar algum do teu livre a fazer o que deverias ter feito e não fizeste.

15 ou menos pontos: Que desastre! Estás mesmo a precisar de férias! A tua vida vai ter que dar uma grande volta.



A CELEBRAÇÃO DO DOMINGO

À MESA COM A COMUNIDADE

E. Ferreira

O shabbat, o sétimo dia abençoado e consagrado por Deus, ao mesmo tempo que encerra toda a obra da criação, está em ligação imediata com a obra do sexto dia, quando Deus fez o homem «à sua imagem e semelhança» (cf. Gn 1,26). Se é verdade que para o cristão decaíram as modalidades do sábado judaico, porque superadas pelo «cumprimento» dominical, ele deverá lembrar-se de que permanecem válidos os motivos de base que obrigam à santificação do «dia do Senhor», fixados pela solenidade do Decálogo, mas que não são interpretados à luz da teologia e da espiritualidade do domingo: «Guardarás o dia de Sábado, para o santificares, como te ordenou o Senhor, teu Deus. Trabalharás durante seis dias, e neles farás todas as tuas obras; mas no sétimo dia, que é o sábado do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum: tu, o teu filho ou a tua filha, o teu escravo ou a tua escrava, o teu boi, o teu jumento ou qualquer outro dos teus animais; nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu. Recorda-te de que foste escravo no país do Egito, donde o Senhor, teu Deus, te fez sair com mão forte e braço poderoso. É por isso que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o sábado» (Dt 5,12-15). Aqui a observância do sábado aparece intimamente ligada à obra de libertação realizada por Deus em favor do seu povo.

Cristo veio para realizar um novo «êxodo», para dar a liberdade aos oprimidos.

Dies Domini. 61.62.63

PARTILHA e SOLIDARIEDADE são os termos modernos para se dizer **CARIDADE FRATERNA**. A Eucaristia só é cabalmente celebrada quando o serviço divino se completa no serviço de todos os dias ao amor fraterno. O sacramento do irmão é intrínseco ao sacramento de Jesus Cristo, de tal modo que, na Igreja primitiva, o local da celebração da Eucaristia era o próprio local da distribuição comunitária dos bens, ainda que se registassem, já, situações de egoísmo e de discórdia.

A **Festa do Corpo de Deus** tem como ponto alto a procissão eucarística percorrendo as ruas com toda a magnificência litúrgica acompanhada do luzimento que as vestes de gala e a opulência dos participantes lhe dão.

Mas a verdadeira Festa de Deus é aquela em que se partilha com o pobre e necessitado, fraternalmente, o manto, o coração, e se lhe sacia a fome de amor.

Pertencemos todos a uma mesma comunidade: a comunidade humana, de todos os homens, a comunidade dos filhos de Deus. Mas dentro da grande comunidade que esta é, há outras comunidades às quais pertenceremos igualmente: as comunidades familiar, cristã, nacional, internacional, política, científica, escolar, recreativa, desportiva, municipal, diocesana, paroquial. A comunidade que se reúne ao domingo para partilhar a **CEIA DO SENHOR RESSUSCITADO – a comunidade cristã** – tem como missão, e vocação, viver **efectivamente** no meio de todos os homens.

**AO DOMINGO
A MESA DA
PALAVRA
E A MESA DO
PÃO DA VIDA
ESTÃO
PREPARADAS
PARA TODA A
COMUNIDADE**

Repete-se o que aconteceu na tarde do primeiro domingo: **O ENCONTRO DE JESUS RESSUSCITADO COM TODOS OS SEUS DISCÍPULOS.**

No encontro celebrativo do domingo, incorporados com os irmãos de qualquer raça, cultura, situação económica ou idade, todos ouvimos a **MESMA PALAVRA**, somos convidados para a **MESMA CEIA** do Senhor e **A TODOS CUMPRIMENTAMOS COM A SAUDAÇÃO CRISTÃ DA PAZ.**

A vida contemporânea movimenta-se à volta de termos como **fazer comunidade, estar em comunhão, viver unidos**. O homem **só se encontra** em relação com os outros. O cristão tem, portanto, que se dar conta da centralidade que o amor ao próximo ocupa. É por isso que, como princípio vital, a comunidade se alimenta e alimenta a sua vocação universalista na **CELEBRAÇÃO CONSCIENTE DA CEIA PARTILHADA NA FESTA DO DOMINGO, o DIA DO SENHOR.**

Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria!
Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria! (Sl 118,24)

O Domingo é o Dia do Senhor Ressuscitado

- NOVA CONCORDATA ENTRE PORTUGAL E A SANTA SÉ -

Entrevista com o Senhor Cardeal Patriarca

ECCLESIA - *O que significa para Portugal, como país, e para a Igreja em Portugal, a assinatura de uma nova Concordata?*

D. José Policarpo - Essa resposta tem duas alíneas: uma que já tem 40 anos, na última fase, e que é o sentido para Portugal de uma Concordata.

As Concordatas são o estatuto mais solene, o instrumento mais solene que regulamenta as relações da Santa Sé com os Estados. A primeira questão que se coloca é a do interesse de manter em Portugal um regime concordatário: esse interesse explica-se me poucas palavras, porque Igreja Católica é uma realidade universal, não se confina às fronteiras de nenhum país e de nenhuma cultura.

Nós em Portugal temos a alegria e o gosto de pertencermos a uma comunhão universal que está presente em praticamente todo o mundo e cuja entidade unificadora, que verdadeiramente representa essa universalidade, é a Santa Sé, com o Papa à frente. Celebrar e estabelecer as relações de um Estado em concreto com a Igreja Católica em regime concordatário significa reconhecer esse estatuto da Igreja, reconhecer que as grandes linhas de força inspiradoras da Igreja Católica, que está em Portugal como noutros países, são comuns e o seu órgão representativo é a Sé de Pedro, a que vulgarmente chamamos Santa Sé.

Este foi um princípio já aceite muitas vezes ao longo da história: na nossa história recente é mais conhecida a Concordata que ainda está em vigor e que foi assinada em 1940.

A segunda alínea dessa questão é o porquê de uma nova Concordata ou da Concordata - os comentadores vão certamente dividir-se entre estas duas hipóteses, porque tem o seu quê de revisão, mas tem uma fisionomia, pela maneira como aborda as questões, que lhe dá um sabor de novidade; o fundamental da matéria é, contudo, reconduzido da Concordata de 1940, isso é claro.

Passaram-se 60 anos, muita coisa aconteceu: sob o ponto de vista da Igreja aconteceu o Concílio Vaticano II, a reforma do Código de Direito Canónico, desenvolveu-se uma maior abertura ao diálogo inter-religioso, inter cultural, com a própria laicidade. Estas são características que pautam a vida da Igreja na sua relação com a sociedade e que não eram patentes há 60 anos.

Do ponto de vista político aconteceu uma revolução, com o estabelecimento de um regime democrático e uma Constituição que exige a abertura em termos civilizacionais à liberdade religiosa, à igualdade de todos os cidadãos, a uma afirmação positiva da laicidade e da separação do Estado em matéria religiosa. Tudo isso exigia - e nalguns pontos concretos no imediato - um Concordata que respirasse não apenas o novo rosto da Igreja, mas uma Igreja que dialoga com a sociedade nova que tem características diferentes depois da instauração de um regime democrático.

E- Há alguns pontos que lhe pareçam fundamentais para exemplificar esses novos tempos que estamos a viver?

JP - Esta Concordata valoriza desde o princípio a Cooperação entre a Igreja e o Estado para o bem da sociedade e para a instauração de uma sociedade assente em valores que promovam a justiça, a fraternidade e a paz. Esse princípio da Cooperação não estava tão claro na Concordata de 1940, mas não podemos esquecer que ela é uma Concordata que põe fim a um conflito grave entre a Igreja e a sociedade e esse ambiente não permite que se valorize tanto o princípio da Cooperação, que é importante de parte a parte.

Da parte da Igreja significa aceitar coordenar a sua acção, sem perder a sua especificidade, com todos os cidadãos de boa vontade, com todos os componentes que entram na construção complexa do tecido das sociedades contemporâneas.

É particularmente interessante por parte do Estado, porque continuando a afirmar-se laico, no regime de separação Igreja-Estado que nunca foi colocado em questão, vê-se uma evolução positiva na concepção da laicidade do Estado.

À partida está implicitamente afirmado que um Estado laico não é o mesmo que laicidade da sociedade, mas neutralidade diante do

fenómeno religioso. Há ainda uma evolução positiva, que aliás se vê na literatura dos últimos 20-30 anos, porque se por um lado se afirma a não influência directa do Estado na religião, por outro lado reconhece-se às confissões religiosas - no nosso caso concreto uma confissão maioritária e muito ligada à História de Portugal - um contributo positivo para a sociedade, e o caminho mais sadio é o da cooperação institucional. No nosso país, como em outros países da Europa, paralelamente ao Estado são as estruturas da Igreja as mais presentes, até pela sua força organizativa. Um segundo ponto que aparece como charneira nesta Concordata é o respeito pela Liberdade Religiosa. A Igreja, na linha do Vaticano II, está nessa atitude de respeitar a dignidade e a justiça das outras confissões religiosas. O Estado tem uma Lei da Liberdade Religiosa, que tem de ser vista em conjunto com a Concordata, e no fundo aplica à Igreja o princípio da Liberdade Religiosa com um instrumento superior da ordem internacional, que é a Concordata.

Em nome dessa Liberdade Religiosa muitas matérias serão decididas: dou como exemplo o direito à assistência religiosa que os cidadãos têm em determinadas circunstâncias - o verdadeiro fundamento do que é determinado nesses capítulos é a Liberdade Religiosa.

Acrescentaria ainda a ideia do respeito mútuo e do serviço à comunidade. O pólo de referência é o bem da comunidade nacional, e é nesses termos que o Estado e a Igreja devem situar a actividade da Igreja nos seus direitos e deveres, na maneira como o Estado regulamenta essa acção nas diversas áreas: social, cultural, ensino, património, de personalidade jurídica, na política fiscal que nesta Concordata aparece enquadrada da política de privilégios fiscais das instituições que convergem para o bem da sociedade - desaparecendo benefícios pessoais e são sublinhadas as entidades que pelo serviço que prestam à sociedade merecem uma isenção fiscal para dinamizar esse mesmo serviço.

E - As palavras "privilégios da Igreja" aparecem associadas às Concordatas, em determinados sectores da sociedade portuguesa. Como reage a esta associação?

JP - Quem tem a noção de privilégios, deve ver objectivamente o que está escrito no texto: o privilégio é uma benesse que não é dada a outros e que, de certo modo, não é devida. Isso não se aplica em nenhum caso da Concordata que assinamos agora, não se aplica em nenhum artigo.

O que está previsto em todas as matérias são fórmulas de o Estado, ao promover a sua própria finalidade de bem da sociedade, respeitar o serviço que a Igreja presta a essa mesma sociedade. Se é um privilégio servir a sociedade? Com certeza, esse é o maior privilégio que os cristãos têm, servir os nossos irmãos. Já tinha alguma dificuldade em admitir privilégios no antigo regime concordatário, embora aí houvesse zonas em que o regime foi tão alargado que raiava a figura da excepção, mas neste caso concreto não existe. Esta é uma concordata que desafia a Igreja a um serviço mais desprendido e mais radical e que desafia o Estado a reconhecer este serviço proveitoso que a Igreja pode prestar à sociedade.

E - O dia da assinatura oficial foi um dia de festa para Portugal?

JP - É um dia significativo, porque tudo o que seja criar harmonia nas relações entre a Igreja e o Estado - que não definem, mas influenciam necessariamente as relações com a sociedade - são passos em frente na construção de uma sociedade democrática.

O pior que pode acontecer numa sociedade é que as grandes instituições que a marcam estejam em conflito. Espero vivamente que este Tratado agora assinado, e que desejo que seja ratificado pelo nosso Parlamento, contribua para diminuir os conflitos e criar harmonia na colaboração, de modo a que cada um faça o que lhe é próprio.

Este é um dia de festa, porque ajuda a definir uma tranquilidade na ordem, o conceito de paz agostiniano, desafiando toda a sociedade portuguesa a perceber que ganha mais com a harmonia e os consensos do que com os conflitos.

LITURGIA DA PALAVRA

AGENDA

6 de Junho - SANTÍSSIMA TRINDADE - SOLENIDADE

*" Como sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus! "**" Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que há-de vir. "*

1ª Leitura: Prov 8, 22 - 31 Sl: 8 2ª Leitura: Rom 5, 1 - 5 Evangelho: Jo 16, 12 - 15

10 de Junho - SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO - SOLENIDADE

*" O Senhor é sacerdote para sempre. "**" Eu sou o pão vivo descido do Céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente "*

1ª Leitura: Gen 14, 18 - 20 Sl: 109 2ª Leitura: 1 Cor 11, 23 - 26 Evangelho: Lc 9, 11 - 17

11 de Junho - S. BERNABÉ, APÓSTOLO - MO

*" O Senhor manifestou a salvação a todos os povos. "**" Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos. "*

1ª Leitura: Act 11, 21 - 26; 13, 1 - 3 Sl: 97 Evangelho: Mt 10, 7 - 13

13 de Junho - S. ANTONIO DE LISBOA, Presbítero e Doutor da Igreja,
Padroeiro de Santo António dos Cavaleiros - FESTA*" Os juízos do Senhor são verdadeiros e rectos. "**" Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas
boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. "*

1ª Leitura: Eccl 39, 8 - 14 Sl: 18 2ª Leitura: II Tim 4, 1 - 5 Evangelho: Mt 5, 13 - 19

18 de Junho - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - SOLENIDADE

*" O Senhor é meu pastor: nada me faltará. "**" Tomai o meu jugo sobre vós, diz o Senhor
e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração. "*

1ª Leitura: Ez 34, 11 - 16 Sl: 22 2ª Leitura: Rom 5, 5 - 11 Evangelho: Lc 15, 3 - 7

20 de Junho - XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

*" A minha alma tem sede de Vós, meu Deus. "**" As minhas ovelhas escutam a minha voz, diz o Senhor,
Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me "*

1ª Leitura: Zac 12, 10 - 11; 13, 1 Sl: 62 2ª Leitura: Gal 3, 26 - 29 Evangelho: Lc 9, 18 - 24

24 de Junho - NACIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA - SOLENIDADE

*" Eu vos dou graças, Senhor, porque maravilhosamente me criastes. "**" Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
irás à frente do Senhor a preparar os seus caminhos "*

1ª Leitura: Is 49, 1 - 6 Sl: 138 2ª Leitura: Act 13, 22 - 26 Evangelho: Lc 1, 57 - 66 . 80

27 de Junho - XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

*" O Senhor é a minha herança. "**" Falai, Senhor, que o vosso servo escuta.
Vós tendes palavras de vida eterna "*

1ª Leitura: 1 Rs 19, 16 . 19 - 21 Sl: 15 2ª Leitura: Gal 5, 1 . 13 - 18 Evangelho: Lc 9, 51 - 62

29 de Junho - SS. PEDRO E PAULO, APOSTOLOS - SOLENIDADE

*" O Senhor libertou-me de toda a ansiedade. "**" Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja
e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. "*

1ª Leitura: Act 12, 1 - 11 Sl: 33 2ª Leitura: 2 Tim 4, 6 - 8 . 17 - 18 Evangelho: Mt 16, 13 - 19

JUNHO

3 - Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15h)

4 - Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (21,30h)

6 - DOMINGO

SANTÍSSIMA TRINDADE

DIA DA TERCEIRA DIOCESEANA

8 - Terça-feira

Reunião de Vigários
Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)

9 - Quarta-feira

Encerramento das Actividades de Infância (17,30h)
Marchas Populares das Escolas de SAC (19,15 h)

10 - Quinta-feira

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

11 - Sexta-feira

Início das Festas em Honra de Santo António
Eucaristia - (18,30 h)
Abertura do Arraial - (19,30 h)

12 - Sábado

Eucaristia (18,30 h)
Festas em Honra de Santo António (19,30h)

13 - DOMINGO

S. António - Solenidade - Festa

As 16,30 h - Procissão

As 17,30 h - Eucaristia Solene

Festas em Honra de S. António (18,30h)

14 - Segunda-feira

Reunião de Vigararia

15 - Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)

17 - Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15h)

18 - Sexta-feira

Ultraia dos Cursinhos de Cristandade (21,30h)

19 - Sábado

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE
Reun. da Conf. de N.ª S.ª do Carmo (17,00 h)
CPM (21,30 h)

20 - DOMINGO

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

24 - Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15h)

25 - Sexta-feira

CPM (21,30 h)

26 - Sexta-feira

Encerramento das Actividades do CNE
Reun. da Conf. de N.ª S.ª do Carmo- Formação de
Candidatos (17,00)
CPM (21,30 h)

27 - DOMINGO

XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

29 - Terça-feira

Solenidade de São Pedro e São Paulo

Comunidade em Movimento, SUGERE-TE:

ESCUITA O QUE DIZ ST.º ANTONIO: "CESEM AS PALAVRAS, FALEM AS OBRAS!"

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplos

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTONIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET: - www.paroquia-sac.web.ptEMAIL: paroquia.sac@mail.ptEMAIL: comunidade.movimento@mail.pt